

MILHO – 21-07 a 25-07-2025

Análise de mercado do milho – médias semanais

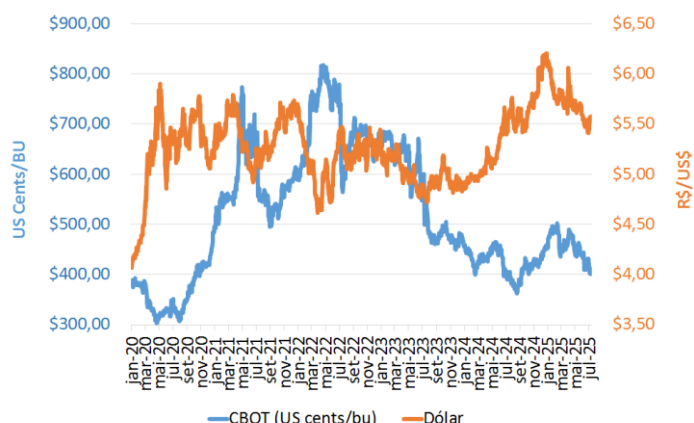
	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	37,00	39,50	40,50	9,46%	2,53%
Londrina/PR	R\$/60Kg	47,80	49,80	50,00	4,60%	0,40%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	56,00	60,00	60,00	7,14%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	54,50	55,50	56,00	2,75%	0,90%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	48,50	58,00	60,00	23,71%	3,45%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	56,60	64,20	63,40	12,01%	-1,25%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	57,40	65,10	66,70	16,20%	2,46%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	68,20	73,40	73,20	7,33%	-0,27%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	157,91	161,53	159,79	1,19%	-1,08%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	180,60	194,60	197,80	9,52%	1,64%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	89,21	95,91	97,49	9,28%	1,64%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	82,73	88,86	91,05	10,05%	2,47%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	57,63	63,50	65,68	13,97%	3,44%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	56,28	63,17	62,93	11,83%	-0,38%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,43	5,50	5,56	2,35%	1,16%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

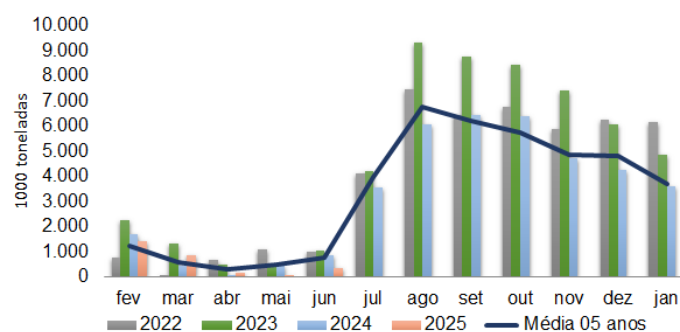
*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$35,91; PR e MG: R\$45,83; RS: R\$52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado global de milho encerrou a semana pressionado, com as cotações futuras na Bolsa de Chicago em retração diante da expectativa de uma supersafra nos Estados Unidos. Além disso, o ambiente geopolítico adiciona incertezas, após o governo norte-americano anunciar tarifas adicionais sobre países como Japão, Coreia do Sul, Malásia, Tailândia e Tunísia, todos importantes importadores de milho dos EUA. A possível retração na demanda desses destinos pode ampliar a pressão baixista sobre os preços internacionais. Ademais, o atual desempenho expressivo das exportações tem mitigado levemente o impacto da excelente safra norte-americana.

Nesse contexto, abre-se uma janela de oportunidade para os exportadores sul-americanos. A postura dos países asiáticos diante da nova política tarifária será determinante para a demanda por milho argentino e brasileiro nas próximas semanas. O Brasil, em especial, pode ser beneficiado com a migração de demanda, o que reforça a importância das exportações como vetor de preços internos.

Quanto ao mercado doméstico, a formação de preços segue condicionada à demanda e ao cenário internacional, com poucas perspectivas de recuperação nos próximos meses. A dinâmica interna permanece fortemente atrelada ao desempenho das exportações, que se consolidam como o principal fator de sustentação dos preços no curto prazo.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de segunda safra encontra-se 66,1% colhido. Em MT, a colheita se aproxima do fim em alguns municípios e problemas logísticos fazem com que grandes volumes de milho sejam depositados a céu aberto. No PR, as geadas ocorridas e a redução das precipitações no final do ciclo comprometeram o potencial produtivo do cereal. Em MS, a colheita ganha ritmo no estado e as produtividades são consideradas satisfatórias pelos produtores. Em GO, mesmo com o aumento das temperaturas e o tempo seco, o progresso da colheita é considerado lento, mas produtividades continuam em patamares elevados. Em SP, a colheita começa a ganhar velocidade em todas as regiões produtoras. Em MG, a

colheita avança conforme as lavouras atingem o grau de umidade ideal para o armazenamento. Em TO, a colheita se aproxima dos últimos talhões e já está confirmada o recorde de produção do cereal no estado. No MA, a colheita avançou significativamente nos últimos dias e se aproxima da finalização. As produtividades continuam a superar as estimativas iniciais, com rendimentos superiores à 6.000 kg/há. NO PI, a colheita avança sem problemas e está perto da finalização. Os rendimentos vêm confirmando um novo recorde de produtividade. No PA, a colheita foi encerrada nos polos de Redenção e da BR-163. Nos polos de Paragominas e Santarém ela já foi iniciada e se prolongará pelo mês de agosto. Os rendimentos têm sido considerados satisfatórios pelos produtores”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2023/24, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 38,51 milhões de toneladas. Na safra 2024/25, os cinco primeiros meses registraram embarques de 2,89 milhões de toneladas, volume 16,92% inferior ao observado no mesmo intervalo da safra 23/24.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

A perspectiva de ampla oferta global, aliada ao avanço da colheita da segunda safra no Brasil e ao viés baixista dos preços internacionais, mantém poucas perspectivas de recuperação nos próximos meses. Além disso, os desdobramentos da guerra comercial envolvendo grandes importadores dos EUA podem se tornar um fator decisivo para a formação dos preços no curto prazo.